



Relatório de atividades 2023

O Papel da FBDS

Após um período de inoperância e des-caso com o meio ambiente e sustentabilidade, nossas políticas públicas ensaiaram, em 2023, uma retomada do fio condutor que, ao longo de décadas, caracterizou o posicionamento brasileiro nessas questões. Muito terá que ser feito para recuperar o atraso imposto ao País nos últimos anos. Será necessária uma atuação firme das autoridades governamentais e o engajamento do setor privado, academia e sociedade civil.

A FBDS, desde o início de suas atividades há mais de 30 anos, sempre se posicionou como um elo de ligação entre setor produtivo, ciência e políticas públicas. Nesse momento, essa característica e nossa experiência mostram-se especialmente valiosas. Destacamos quatro iniciativas importantes, cujo detalhamento pode ser consultado em nosso website:

- **Análise Dinamizada do CAR** – em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro e o BNDES
- **Planaflor** – aperfeiçoamento de políticas públicas e engajamento do setor produtivo para implementação do Código Florestal
- **Climate Finance Hub** – aprovação de proposta para criação de um Centro de Finanças Climáticas no Brasil, com recursos do Reino Unido. Será o primeiro Hub entre 5 que serão criados ao redor do mundo.
- **Recuperação Ambiental da Bacia do Rio Doce** – diversos projetos em parceria com a Fundação Renova e sob supervisão do Ministério Público.

Através de iniciativas como essas, dentre outras, a Fundação oferece sua colaboração para a sociedade brasileira e para a sustentabilidade de nossos biomas e de nossa economia.



Walfredo Schindler
Walfredo Schindler
 DIRETOR EXECUTIVO DA FBDS

Fortalecendo nossas raízes

AFBDS encerrou o ano de 2023 mantendo um nível de atividades e relevância institucional compatíveis com sua história. Apesar das profundas alterações ocorridas em sua administração superior e das características de transição associadas ao primeiro ano de um novo Governo Federal, estivemos na linha de frente da causa ambiental através de importantes projetos relacionados a políticas públicas e desenvolvimento regional sustentável. Essas eram, justamente, as atividades originalmente priorizadas para a Fundação em sua concepção inicial.

Com o correr dos anos e por contingências financeiras nossa ênfase muitas vezes foi compartilhada com atividades de consultoria, altamente meritórias porém com abrangência reduzida. O retorno do foco para projetos de amplo alcance confere à nossa atuação a relevância adequada aos crescentes desafios associados às mudanças climáticas globais, proteção e recuperação dos biomas brasileiros e busca de maior equidade social. Que em 2024 essa trajetória se consolide e fortaleça.



Gabriel Klabin

Gabriel Klabin

Presidente do Conselho Curador

Um pouco de contexto

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) foi constituída em 1992 como uma organização sem fins lucrativos. Pautada pela autonomia de pensamento e por critérios técnico-científicos, nasceu com a vocação de estimular o pensamento sobre o desenvolvimento sustentável em suas diversas esferas e difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade no Brasil. Idealizada e concebida por Israel Klabin,

Erling Lorentzen e Eliezer Batista, a FBDS iniciou suas atividades buscando adicionar conhecimento multidisciplinar à sua filosofia. Para isso, trilhou três caminhos distintos: organizou os primeiros seminários no Brasil para fomentar o conceito do desenvolvimento sustentável, integrou respeitados especialistas e autoridades técnico-científicas ao seu quadro direcional e estabeleceu parcerias de extrema importância com instituições acadêmicas.

Nossa missão



Difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade e influenciar os nossos públicos de interesse por meio da geração de conhecimento, contribuição na formulação de políticas públicas e realização de projetos de consultoria.

Nossa visão



Sermos reconhecidos pelos nossos públicos de interesse (sociedade civil, governo, empresas, instituições internacionais e imprensa) como uma das três principais instituições brasileiras independentes voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade.

Objetivos da FBDS



- Fomentar o conhecimento científico nas áreas de Ativos Ambientais, Agricultura Sustentável e Sustentabilidade Urbana.
- Ampliar a formação de recursos humanos (*capacity building*), com foco nas áreas de atuação da FBDS.
- Manter a atividade de apoio à formulação de políticas públicas, com isenção e independência.



Foto: Tony Oliveira

Integração Lavoura Pecuária Floresta

Brasil: Uma potência agrícola

Ao longo das últimas duas décadas, a importância das atividades rurais na economia brasileira cresceu exponencialmente. A agricultura familiar sempre se caracterizou como o principal

esteio da alimentação de nossa população, especialmente de seus estratos mais carentes. O agronegócio porém, passou de mero figurante para o papel de protagonista, representando em 2023:



24%
do PIB
(US\$476 bilhões)*



48%
das exportações
(US\$167 bilhões)



152%
do superávit da
balança comercial
(US\$150 bilhões)

*Fonte: <https://www.cnbabrazil.org.br/publicacoes/pi-b-do-agronegocio-fecha-2023-com-queda-de-2-99>

O Brasil tornou-se o terceiro maior produtor e segundo maior exportador de produtos agropecuários do mundo

Tal relevância, estratégica para o País e para a economia global, também atrai a atenção de nossos parceiros comerciais a respeito da sustentabilidade dessas atividades, tendo em vista a crescente preocupação de governos, sociedades e consumidores com relação aos temas ambientais, especialmente mudanças climáticas. **As mudanças no uso da terra são fundamentais para o sucesso ou fracasso das políticas e compromissos internacionais relacionados a estes temas, representando um desafio crucial para o futuro bem-estar e prosperidade das nações.**

Destaca-se também a implementação de políticas protecionistas por parte de algumas das mais importantes economias do mundo, sob alegação de salvaguardar suas atividades rurais (muitas vezes altamente subsidiadas) face à concorrência “desleal e ambientalmente predatória” das potências agrícolas emergentes. Verídicas ou não, justificadas ou não, tais narrativas representam ameaça significativa para o grande potencial de crescimento de nosso agronegócio.

A balança oportunidades x riscos pode pender rapidamente para o primeiro lado dependendo única e exclusivamente de nosso posicionamento com relação à correta aplicação de políticas públicas eficazes e do correspondente engajamento do setor produtivo. Capacitação técnica e condições edafoclimáticas favoráveis não representam gargalos para esse objetivo.

De um lado, o aprofundamento dos conhecimentos e proposição de políticas inovadoras para o desenvolvimento rural sustentável trarão consigo diretrizes claras, metas e instrumentos que permitirão a otimização na aplicação de recursos públicos e privados, com ganhos de competitividade e imagem. Somente a título de exemplo, o Brasil dispõe de 36 milhões de hectares de pastagens com alto grau de degradação (área maior que a Alemanha) disponíveis para projetos sócio-ambientais e/ou para expansão de atividades produtivas sem a derrubada de uma única árvore.

Por outro lado, a efetiva adesão do setor produtivo às normas e procedimentos estabelecidos pelo Código Florestal, particularmente o CAR – Cadastro Ambiental Rural, além de reforçar seus resultados de médio e longo prazos, propiciará a blindagem adequada contra pretextos para embargo ou contingenciamento de produtos brasileiros. Parceria entre os setores público e privado em prol de atividades rurais cada vez mais competitivas e sustentáveis é a condição necessária e suficiente para a consolidação do Brasil como a maior potência agrícola do planeta.



Foto: Adobestock

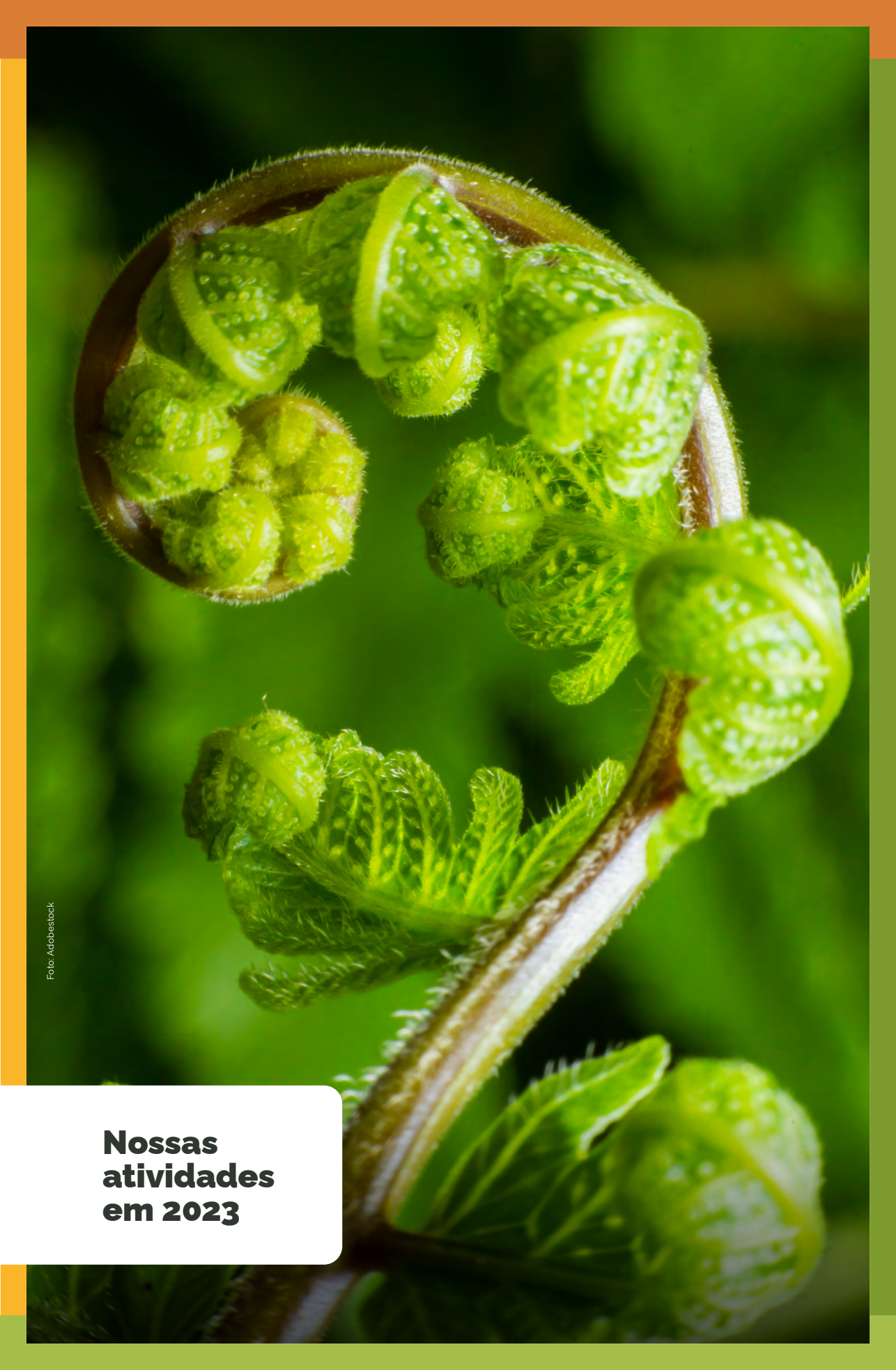


Foto: AdobeStock

**Nossas
atividades
em 2023**

Políticas Públicas: Planaflor

O Projeto PlanaFlor é uma iniciativa em desenvolvimento pela FBDS, em parceria com BVRio, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Conservation Strategy Fund (CSF-Brasil), com o propósito de oferecer aos governantes e à sociedade brasileira um Plano Estratégico de Implementação do Código Florestal. O projeto tem duração de 5 anos (2021-2025) é financiado pelo NICFI (Norway's International Climate and Forest Initiative). O PlanaFlor está sendo elaborado considerando um horizonte temporal de oito anos, propondo estratégias que resultarão em transformações na economia e paisagens rurais brasileiras até 2030, otimizando os esforços e investimentos para potencializar as oportunidades e os impactos positivos na implementação do Código Florestal. Busca-se, assim, criar condições para uma nova vertente de desenvolvimento baseado na agroindústria e no setor florestal, revitalizando a economia rural em escala nacional, criando empregos e uma nova indústria de serviços ambientais.

Além de gestora do projeto, a FBDS também é responsável pelo desenvolvimento

dos estudos ambientais acerca do estado da arte do cumprimento do Código Florestal no Brasil. Em 2023, o PlanaFlor iniciou a fase de implementação de seus objetivos estratégicos, os quais podem ser consultados em: www.planaflor.org/publicacoes/documentos.

Dessa forma, os integrantes do PlanaFlor intensificaram o processo de engajamento de instituições e atores interessados nos temas abordados pelo projeto. O foco do trabalho foi apresentar e discutir com o governo federal caminhos para incorporar os estudos, resultados e banco de dados do projeto em iniciativas governamentais, além de iniciar o desenvolvimento de Acordos de Cooperação Técnica e a participação de representantes do PlanaFlor em grupos, câmaras técnicas oficiais. Paralelamente, reuniões com governos estaduais também foram conduzidas com o mesmo objetivo. Em 2023, os resultados do Projeto Planaflor foram apresentados em eventos e mesas-redondas, discutindo com outras iniciativas possibilidades e perspectivas para a implementação do Código Florestal



Resumo



Parceiros: BVRio, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Conservation Strategy Fund (CSF) e Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI).



Duração: 5 anos.



O Projeto PlanaFlor é uma iniciativa ambiciosa e bem estruturada que busca oferecer ao Brasil um Plano estratégico de Implementação do Código Florestal.

Gestão Territorial e Análises Espaciais: Mapeamentos para o Serviço Florestal Brasileiro — Auxílio à implementação do CAR nos estados

Iniciado em maio de 2023, o projeto "Mapeamentos para o Serviço Florestal Brasileiro: Auxílio à implementação do CAR nos estados" realiza o mapeamento de temas como uso e cobertura do solo, fitofisionomias, relevo, servidões administrativas e hidrografia para nove estados brasileiros, em apoio à implementação do módulo de análise dinamizada do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Seu principal público-alvo é formado pelas instituições responsáveis pela implantação do CAR: o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e as secretarias estaduais de meio ambiente.

O CAR foi instituído em 2012 pela Lei de Proteção à Vegetação Nativa (Lei 12.651/2012) e consiste em um registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, que possui a finalidade de integrar as informações ambientais de todas as propriedades e posses rurais do país. Uma vez que o cadastro possui caráter autodeclaratório, cabe aos Estados realizar a validação das informações prestadas pelos proprietários ou possuidores. Visando a aceleração do processo de validação dos cadastros, em 2021 o SFB lançou o módulo de Análise Dinamizada do CAR. Este módulo consiste em uma ferramenta que realiza a análise dos dados declarados de forma automatizada, a partir do cruzamento dos mesmos com bases cartográficas de referência.

As bases cartográficas constituem o principal insumo para a realização da análise dinamizada e devem obedecer aos critérios estabelecidos pela Nota Técnica "Orientações gerais sobre as Bases de Referência para a

solução da Análise Dinamizada do Cadastro Ambiental Rural", publicada pelo SFB em 2021. Esse documento determina a lista de bases necessárias para a análise do CAR, assim como as diretrizes metodológicas para a produção de cada uma delas.

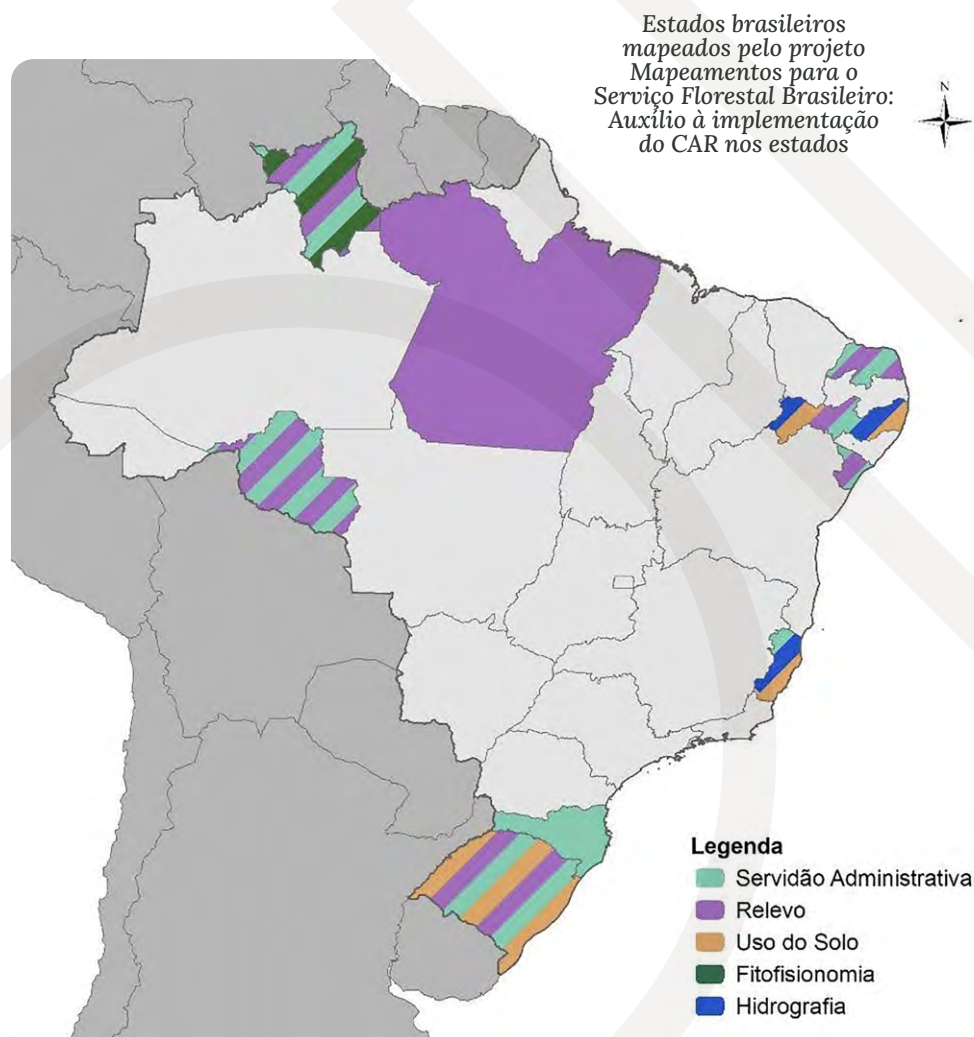
As seguintes bases são listadas como necessárias para a realização da análise dinamizada: uso e cobertura do solo, hidrografia, fitofisionomias especiais na Amazônia Legal, áreas de servidão administrativa e áreas de uso restrito. Após extenso levantamento realizado pelo SFB junto aos Estados, foi identificada a necessidade de produção ou atualização das seguintes bases cartográficas: i) uso e cobertura do solo dos estados de ES, PE e RS; ii) fitofisionomias de RR; iii) áreas de uso restrito relacionadas ao relevo de PA, PE, RN, RO, RR, RS e SE; iv) áreas de servidão administrativa de ES, PE, RN, RO, RR, SC, SE e RS; e v) hidrografia de ES e PE.

O projeto "Mapeamentos para o Serviço Florestal Brasileiro: Auxílio à implementação do CAR nos estados" visa preencher essas lacunas através da produção das referidas bases cartográficas, em consonância com os critérios técnicos exigidos pelo módulo de análise dinamizada do CAR. Seus produtos serão concluídos no segundo semestre de 2024 e entregues diretamente ao SFB e aos Estados, no formato perfeitamente adequado para a realização da análise dinamizada do CAR.

Todo o trabalho de mapeamento vem sendo realizado com base em imagens de satélite de

alta resolução do ano de 2023, com resolução de 5 metros/pixel em todos os estados, e 10 metros/pixel exclusivamente na porção sul do Rio Grande do Sul. Tais produtos dão continuidade temporal e espacial aos mapeamentos realizados pela FBDS em projetos

anteriores, com o diferencial de apresentarem-se perfeitamente adequados aos critérios recentemente estabelecidos pelo SFB em nota técnica.



Resumo



Parceiros: Serviço Florestal Brasileiro, BNDES e algumas Secretarias Estaduais do ambiente.



Duração: 18 meses.



O objetivo deste projeto é mapear o uso e cobertura do solo, fitofisionomias, relevo, servidões administrativas e hidrografia para nove estados brasileiros (ES, PA, PE, RN, RO, RR, RS, SC e SE), em apoio à implementação da análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Biodiversidade: Avaliação e estabelecimento de estratégias de conservação

O projeto “Avaliação e estabelecimento de estratégias de conservação” é uma extensão da parceria entre a FBDS e a Fundação Renova, que se originou do convênio “Integração de projetos para biodiversidade terrestre”. Esse convênio visou criar estratégias para reparar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana-MG, desastre que afetou significativamente a bacia do Rio Doce, uma das principais do país. Dentro desse contexto, uma das estratégias-chave foi a formulação de um plano de recuperação integrado que articulasse ações no território para maximizar os impactos positivos na biodiversidade e fortalecer o papel das Unidades de Conservação na região.

Em 2023, o projeto avançou principalmente na finalização e aprovação de documentos

de síntese dos impactos nas Unidades de Conservação presentes na bacia do Rio Doce e nas discussões com os diversos atores que participaram da elaboração dos planos de ação. Foram realizadas oficinas presenciais entre os especialistas do projeto e a equipe técnica do parceiro a fim de garantir o alinhamento de estratégias e metodologias para a finalização dos produtos previstos. Muitos dos produtos desta parceria, em especial os Planos de Ação para o Parque Estadual do Rio Doce e para Reserva Biológica de Comboios já foram avaliados pelo sistema CIF e estão contribuindo para o processo de reparação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão nestes territórios.

A conclusão do projeto está prevista para 2024, com a finalização das entregas previstas para o território costeiro-marinho.



Resumo



Parceiros: Fundação Renova e IIS.



Duração: 21 meses.



O projeto busca propor medidas de conservação da biodiversidade aquática em UCs, na área de influência do rompimento da barragem de Fundão, a partir da avaliação de impacto ambiental e elaboração de plano de ação.

Biodiversidade: Avaliação do Status de Conservação de Espécies e Prioridades Espaciais para a Conservação e Restauração

Este é mais um dos projetos estabelecidos na parceria entre a FBDS e a Fundação Renova. O Instituto Internacional para a Sustentabilidade é parceiro da FBDS em seu desenvolvimento. O objetivo deste projeto é avaliar o status de conservação de 394 espécies-alvo que ocorrem na bacia do Rio Doce e definir prioridades espaciais para a conservação dessas espécies e restauração de seus ambientes. Para isso, foram aplicadas metodologias propostas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) para avaliação do risco de espécies. A FBDS e o IIS esperam, por meio do projeto, contribuir para garantir a eficiência e o cumprimento das ações de conservação que vêm sendo estabelecidas pela Fundação Renova.

A FBDS conduziu, ao longo de 2023, as avaliações do status de conservação das mais de 300 espécies alvo do Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre da Bacia do rio Doce. Ao longo do trabalho foram

identificadas que, 224 espécies estão sob algum risco de ameaça de extinção, de acordo com os critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN).

Os resultados foram analisados e validados por um time de especialistas dos diferentes táxons avaliados na “Oficina de Validação da avaliação do status de conservação das espécies-alvo da biodiversidade terrestre da bacia do rio Doce”, realizado em novembro/2023, no município de Lagoa Santa/MG. O evento contou com a participação de aproximadamente 40 profissionais. Os resultados dessa etapa do projeto estão sendo consolidados para a publicação do Livro Vermelho da biodiversidade terrestre da bacia do rio Doce, o qual deve ser publicado em junho/2024.

Paralelamente, o projeto desenvolveu a priorização espacial de áreas para restauração da bacia do rio Doce, com ênfase na proteção e conservação dessas espécies-alvo, e seus resultados serão apresentados no ano de 2024.

Resumo



Parceiros: Fundação Renova e IIS.



Duração: 3 anos.



O projeto busca avaliar o status de conservação de 394 espécies-alvo que ocorrem na bacia do Rio Doce e definir prioridades espaciais para a conservação dessas espécies e restauração de seus ambientes.

Biodiversidade: Modelos de Adequabilidade de Habitats e Priorização de Áreas para Espécies-Alvo no Sudeste do Pará

O objetivo geral deste projeto consiste em avaliar o impacto dos projetos de mineração propostos pela Vale nas espécies de interesse para conservação (ameaçadas, raras e endêmicas) e identificar áreas prioritárias para a conservação em diferentes regiões no sudeste do Pará, com ênfase na região da Flona de Carajás.

No ano de 2023, a FBDS conduziu as análises de modelagem de habitat e priorização espacial de áreas para conservação de 42 espécies-alvo na Floresta Nacional de Carajás. Além disso, também foi desenvolvida uma

avaliação do status de conservação dessas espécies, segundo os critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN).

Os resultados das modelagens de habitat das espécies vegetais foram apresentados no 73o Congresso Nacional de Botânica, realizado na cidade de Belém/PA, em novembro de 2023. O sucesso das análises e discussões realizadas resultaram na renovação desse projeto por mais um ano. Na nova etapa, a área de abrangência dos estudos a serem realizados pela FBDS se expandiu para todo o oeste paraense.



Resumo



Parceiros: Vale.



Duração: 2 anos.



O projeto fornecerá subsídios e informações qualitativas e quantitativas dos impactos dos empreendimentos atuais e futuros nas populações das espécies-alvo, usando métodos atuais e bem estabelecidos pela comunidade científica.

Desenvolvimento sustentável: Projeto Rural Sustentável (PRS Caatinga)

Implementado pela FBDS, o Projeto Rural Sustentável Caatinga (PRS Caatinga) foi realizado com recursos do Financiamento Internacional para o Clima do Governo do Reino Unido em cooperação com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) como beneficiário institucional.

Durante quatro anos (2019 – 2023), o PRS Caatinga trabalhou para implantar Tecnologias Agrícolas de Baixo Carbono (TecABC) para mais de 1.500 famílias produtoras rurais do semiárido nordestino, atuando em 31 municípios nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

O Projeto foi estruturado em torno de três pilares: geração e disseminação do conhecimento; o fortalecimento das estruturas produtivas da agricultura familiar; e a articulação com a sociedade. Além disso, envolveu a troca de conhecimento e experiências com os beneficiários do Projeto, respeitando a identidade e os saberes dos agricultores familiares e contemplando a diversidade do bioma.

A parceria com 20 entidades de Arranjos Produtivos Locais (APLs) que já tinham experiência em agroecologia ou Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido foi fundamental para o sucesso no campo, mobilizando 1.505 famílias, abrangendo mais de 5 mil pessoas, com equidade de gênero (50% mulheres e 50% homens). O fortalecimento dos APLs promoveu a integração da agricultura familiar do semiárido com a agenda climática global.

O PRS Caatinga apoiou o fortalecimento de sete entidades responsáveis pela execução de APLs organizadas em cooperativas, investindo na construção colaborativa de Planos de Ação Estratégicos. Ofereceu também um curso de capacitação em gestão, que incluiu temas sobre gerenciamento financeiro, criação de marca e marketing digital.

Com a atuação de quatro anos do PRS Caatinga, as TecABC hoje são uma realidade em cinco estados do Nordeste. Mais que isso, um modelo passível de ser replicado em todo o semiárido.



Resumo



Parceiros: MAPA, DEFRA (Fundo Internacional para o Clima), BID e TRAMA Projetos.



Duração: 4 anos.



O Projeto PRS Caatinga promove tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono junto à agricultura familiar na Caatinga, oferecendo assistência técnica, bens materiais coletivos e fortalecendo as cooperativas locais.

Desenvolvimento sustentável: Apoio à Produção Familiar Sustentável nos municípios do Pará

Desde 2017, a FBDS tem trabalhado junto à Belo Monte Transmissora de Energia em um programa de investimentos sociais nos municípios paraenses por onde passa a linha de transmissão da empresa. Essa linha de transmissão é o primeiro de dois Bipolos de Corrente Contínua previstos para levar a energia gerada pela Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte para a Região Sudeste. Com mais de 2.000 km de extensão, a linha intercepta 69 municípios de quatro estados: Pará, Tocantins, Goiás e Minas Gerais.

Em 2023, o último projeto do programa de investimentos foi concluído com a entrega de 18 agroindústrias de polpa de fruta e farinha de mandioca para pequenos agricultores da região. Esses investimentos têm por objetivo criar condições para o aumento de produtividade, legalização de atividades de com maior valor agregado e capacitação dos trabalhadores locais como estratégia de geração de renda, desenvolvimento da

agricultura familiar e melhora das condições de vida. Estas entregas coroam os trabalhos realizados e que incluem reformas de escolas, doações de medicamentos, equipamentos médicos e de proteção individual, além de cestas básicas durante a pandemia de COVID-19, construção de uma rodoviária e um centro de convivência para a pessoa idosa, afora diversos investimentos no apoio à produção rural sustentável em assentamentos e pequenas propriedades dos municípios beneficiados – principalmente em infraestruturas produtivas e capacitações.

Certamente, os impactos gerados pelo desenvolvimento deste programa de investimentos poderão ser percebidos por muitos anos, na região, promovendo uma melhora na qualidade social, econômica e ambiental. Tal experiência possibilitou à equipe da FBDS ter uma presença na Amazônia e um aprofundamento nas relações com instituições locais que possibilitará novos projetos no futuro.



Resumo



Parceiros: BMTE, BNDES e IPAM.



Duração: 4 anos.



Finalização do programa de investimentos sociais realizado nos municípios paraenses por onde passa a linha de transmissão da BMTE, com a entrega de 18 agroindústrias de polpa de fruta e farinha de mandioca para pequenos agricultores locais.

Desenvolvimento Rural Sustentável / Socioambiental: Centro de Sociobioeconomia do Pará

O Consórcio FBDS/Trama/Mangará foi convidado pelo Programa UK Pact para desenvolver o modelo do Centro de Sociobioeconomia do Pará para a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade-SEMAS do estado. Esse Centro promoverá o desenvolvimento de sociobionegócios, por meio da articulação de três eixos:

- Interesses e demandas de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais (PIQCTs) da Amazônia paraense para a qualificação de seus processos produtivos;
- Agendas e serviços de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) de instituições técnico-científicas do Parque de Bioeconomia da Amazônia e, em caso de necessidade, em outras instituições de CT&I, dentro e fora região, buscando estimular seu interesse na produção de conhecimento em temas e contextos associados com a sociobioeconomia;
- Promoção de oportunidades de investimentos para a viabilização de sociobionegócios considerados de interesse do mercado.

O Centro de Sociobioeconomia é parte do Parque de Bioeconomia da Amazônia, uma iniciativa do Estado do Pará, que, além do Centro, reúne outras unidades que se complementam na composição de uma rede de promoção à bioeconomia estadual. O Parque e suas unidades, por sua vez, fazem parte da estratégia de implementação do Plano de Bioeconomia do Estado, PlanBio. O PlanBio tem três eixos principais de atuação que são: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Patrimônio Genético e Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis.

A execução desse projeto está dividida em duas partes:

- A elaboração de três casos demonstrativos de oportunidades de qualificação de sociobionegócios desenvolvidos por meio de colaboração intercultural, envolvendo cooperativas geridas por PIQCTs e a rede de serviços de PD&I disponível no Parque de Bioeconomia do Pará e/ou além.
- O desenvolvimento de diferentes aspectos de uma estrutura institucional ou plano de negócios para o Centro, contemplando: Governança; Relações com equipes e infraestrutura de PD&I disponíveis no Parque de Bioeconomia ou em outras instituições no estado do Pará e no seu entorno; Estratégia de sustentabilidade financeira para o Centro; Leis, políticas, normas e salvaguardas a serem observadas no trabalho com PIQCTs; acesso à biodiversidade; unidades de conservação etc.

O trabalho está sendo acompanhado por um Conselho Curador composto por representantes de distintos segmentos, tais como: PIQCTs, CT&I/Academia, setor privado, sociedade civil e governo.



Resumo



Parceiros: FBDS/Trama/Mangará; UK Pact/Embaixada Britânica; Palladium e Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará – SEMAS.



Duração: 1 ano, podendo ser estendido por mais um.



O Projeto contratado junto aos parceiros visa apresentar uma proposta de modelo institucional para o Centro de Sociobioeconomia do Pará.

Mudanças Climáticas Globais e Gestão de Carbono: Pegada de carbono de plastificantes para a Elekeiroz

Em 2023, a FBDS continuou a elaboração da pegada de carbono de dois plastificantes produzidos pela Elekeiroz, uma grande empresa brasileira de produtos químicos. Os plastificantes são aditivos que, ao serem misturados a outros materiais (como plásticos ou tinturas), dão a estes materiais mais flexibilidade. Portanto, são produtos amplamente utilizados pela indústria química.

A pegada de carbono elaborada para os plastificantes da Elekeiroz foi desenvolvida considerando as metodologias de pegada de carbono mais indicadas e consolidadas da literatura, como a ISO 14.067, GHG Protocol Product Standard e o GHG Protocol - Product Life Cycle Accounting and Reporting Standard. Também foi utilizada a última versão disponível do maior banco de dados pago para análise de ciclo de vida, o ECOINVENT. Além de todo o mapeamento de produtos e processos utilizados para a fabricação dos plastificantes

pela Elekeiroz, um aspecto muito importante que precisou ser considerado nesta análise foi a origem dos recursos naturais utilizados na fabricação do plastificante de origem renovável. Como era uma comparação de dois produtos com utilizações semelhantes, mas um de origem petroquímica e outro de origem renovável, foi feita uma análise de sensibilidade que mostrava como as emissões por mudança de uso de solo eram relevantes na pegada de carbono do produto de origem renovável e como essas emissões poderiam aumentar a pegada deste produto, caso o cultivo viesse de um estado que possui grandes áreas desmatadas associadas a este plantio.

O projeto foi finalizado e apresentou resultados muito relevantes para a Elekeiroz, tanto para informar aos seus clientes o conteúdo de carbono de origem fóssil e biogênica de seus produtos, quanto na orientação de melhores escolhas para adquirir sua matéria-prima renovável.



Resumo



Parceiro: Elekeiroz.



Duração: 8 meses.



Estudo comparativo entre duas rotas tecnológicas para a produção de plastificantes com o intuito de entender o impacto climático de cada opção.

Mudanças Climáticas Globais e Gestão de Carbono: Inventários de Emissão Vast/Elekeiroz

Em 2023, a FBDS foi contratada pela Elekeiroz para elaborar o inventário de gases de efeito estufa de suas atividades desenvolvidas em 2022, uma parceria que já dura mais de 10 anos. A Elekeiroz S.A. é uma empresa de capital aberto e a maior produtora brasileira de especialidades químicas intermediárias de uso industrial no segmento em que atua. São contempladas as três unidades da empresa no inventário: Camaçari, Camaçari-PGE e Várzea Paulista. Para a elaboração do inventário de GEE, a FBDS utiliza sua ferramenta de cálculo, que considera a metodologia dos protocolos internacionais de elaboração de inventários de gases de efeito estufa.

Em 2023, a FBDS foi mais uma vez contratada pela Vast Infraestrutura para elaborar o inventário de gases de efeito estufa de suas atividades desenvolvidas em 2022 e auxiliar a empresa em sua gestão de carbono. A Vast Infraestrutura é uma empresa dedicada a oferecer infraestrutura e serviços de transporte de petróleo e outros líquidos de forma segura, limpa e eficiente para o mercado de

energia. São contempladas as duas unidades da empresa no inventário: a sede da empresa e seu Terminal T-Oil.

Para a elaboração do inventário de GEE, a FBDS utilizou, a pedido da empresa, a ferramenta de cálculo de emissões do Programa GHG Protocol Brasil. A FBDS também elaborou um relatório do inventário, com todos os resultados relevantes a respeito da emissão de gases de efeito estufa pela empresa.

Para atuar na melhoria da gestão de carbono pela empresa, a FBDS conseguiu determinar os limites do inventário da empresa, considerando todas as fontes e atividades relevantes para a Vast, calculando todas essas emissões. Além disso, elaborou indicadores, calculou as emissões reduzidas e/ou evitadas por políticas adotadas pela empresa, além de auxiliar a empresa no preenchimento do Carbon Disclosure Platform (CDP) e no Registro Público de Emissões. O inventário da Vast foi verificado por terceiros, foi aprovado e recebeu o selo Ouro do Registro Público de Emissões.



Resumo



Parceiros: Elekeiroz e Vast.



Duração: 6 meses.



Os projetos de inventário de emissões GEE auxiliam empresas no desenvolvimento de suas gestões climáticas, com foco em mitigação das emissões de gases de efeito estufa e transparência.

Desenvolvimento social: Linha ISE

Desde 2018, a FBDS vem apoiando empresas de energia na elaboração de um plano de investimentos socioambientais ao longo de seus territórios de atuação. Uma destas empresas é a Xingu Rio Transmissora de Energia (XRTE), que opera uma linha de transmissão que liga a Usina de Belo Monte aos mercados consumidores do Sudeste. Esses projetos são financiados com recursos da Linha ISE (Investimento Social de Empresas) do BNDES e são realizados com a parceria de prefeituras, organizações sociais de trabalhadores rurais e outras ONGs com forte atuação nos territórios. Os projetos desenvolvidos são ligados, em sua maioria, à educação, saúde e cultura, visando melhorar as condições de vida da população destas localidades. Cabe à FBDS, buscar e estruturar os projetos e quando aprovados junto ao BNDES, ser responsável pela gestão do projeto e sua posterior prestação de contas junto a este órgão.

Neste contexto, em 2023 foi inaugurada a Casa da Ciência de Minduri (MG). A Casa da Ciência é um espaço que foi todo equipado pela XRTE para servir como um grande laboratório para os estudantes do município, contendo também uma sala para exibição de vídeos e uma sala de computadores, onde serão oferecidos cursos profissionalizantes gratuitos para os moradores de Minduri, por 2 anos. Em uma cidade onde não eram disponibilizados cursos profissionalizantes gratuitos, não possuía nenhum cinema e nenhuma escola possuía laboratório de ciência, este projeto pode impactar de forma bastante positiva os moradores de Minduri, principalmente em oferecer uma oportunidade a jovens recém-formados em terem mais chances de conseguirem uma colocação no mercado de trabalho.

Ainda neste contexto, a FBDS segue buscando e estruturando projetos junto à XRTE em Goiás.



Resumo



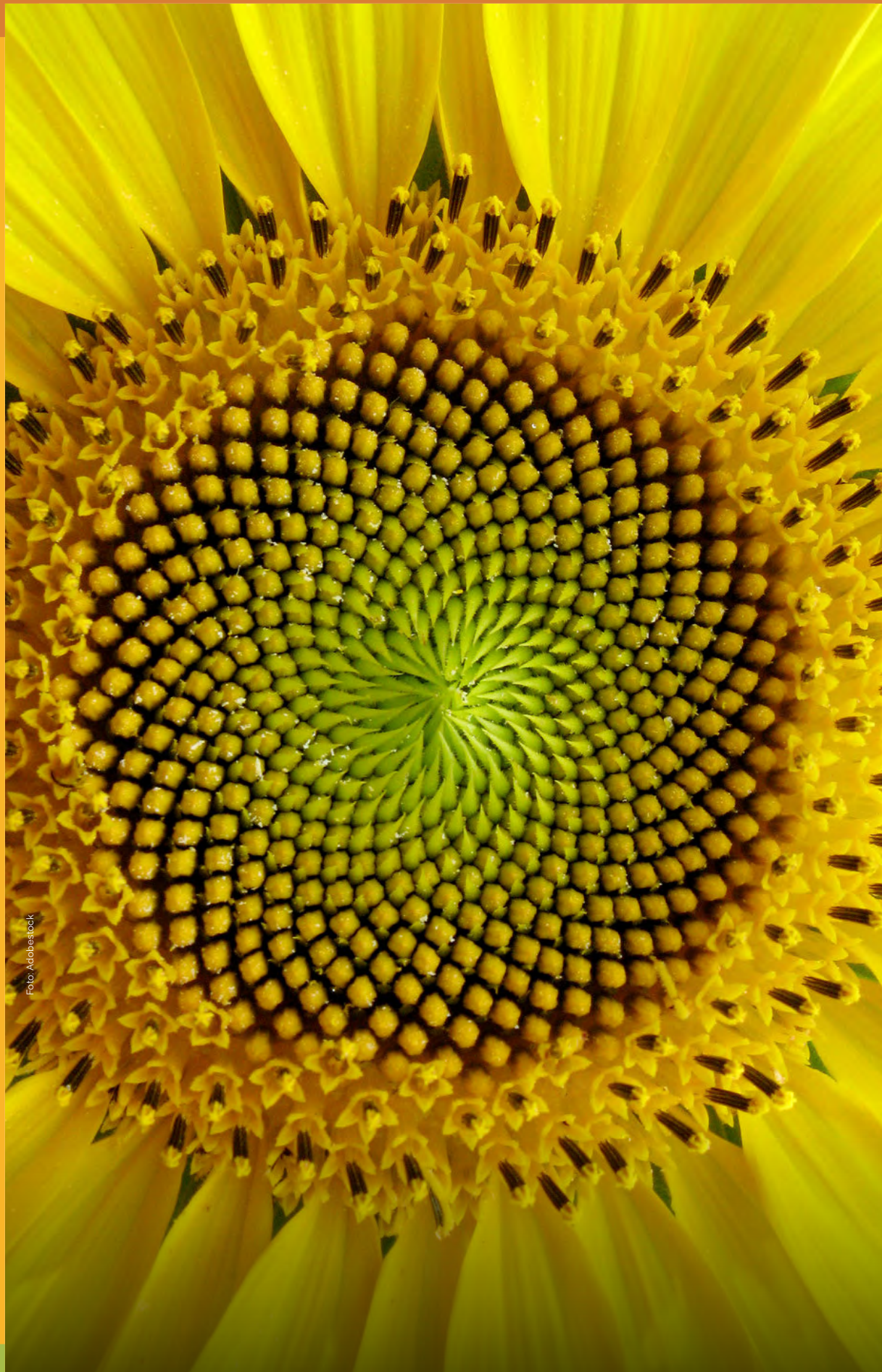
Parceiros: XRTE e BNDES.



Duração: 5 anos.



Desenvolvimento de projetos socioambientais para empresas do setor de energia com o foco em infraestrutura social em municípios de pequeno porte, desenvolvimento rural sustentável, educação e saúde.



Resumo financeiro de 2023

Em concordância com nossa política de transparência, a FBDS informa ao público interessado o resumo do demonstrativo financeiro referente ao ano de 2023.

Por lei, a FBDS é acompanhada anualmente pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. A instituição tem todas as suas prestações de contas aprovadas até a presente data.

Despesas com Pessoal	873.961,47
Serviços de Terceiros	642.767,61
Financeiras	7.591,81
Administrativas	184.012,60
Total de Despesas Operacionais	1.708.333,49
Receita Operacional Líquida	1.777.998,84
Lucro Líquido do Exercício	69.665,35

Equipe

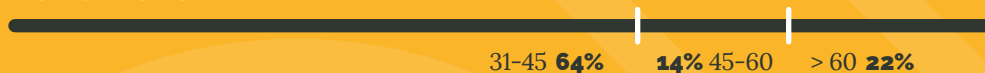
Gênero



Liderança



Faixa etária



Escolaridade



Tempo de FBDS (anos)



Diretoria

- Walfredo Schindler – Diretor Executivo
- Rafaela Silva – Diretora Científica
- Luis Saporta – Diretor de Programas e Projetos

Agradecimentos

A todos os colaboradores, parceiros, clientes e companheiros pelo apoio e pela confiança demonstrados ao longo dos 30 anos de existência da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável. Nossa missão de difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade, com

independência e forte base científica, prossegue e torna-se ainda mais importante frente aos desafios que todos enfrentamos atualmente. Com o suporte de vocês, a FBDS seguirá contribuindo com a agenda do desenvolvimento sustentável brasileiro por muitos anos.







**FBDS: Fundação Brasileira para o
Desenvolvimento Sustentável**

Rua Engenheiro Álvaro Niemeyer, 76
Cep: 22610-180. Rio de Janeiro, Brasil
Tel. +55 (21) 3322-4520
fbds@fbds.org.br

www.fbds.org.br 